

## **PROPOSTAS DE ESCRITA NA UNIVERSIDADE PARA ESTUDANTES DE LETRAS: UMA VISÃO DISCENTE**

Carlos Roberto Gonçalves da Silva  
*Universidade Federal de Campina Grande*  
*borges.carlosroberto9@gmail.com*

Vivian Dias Emily Guerra  
*Universidade Federal de Campina Grande*  
*vivian.diasguerra@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como foco a descrição e a análise das propostas de escrita que possibilitam a inserção do aluno de Letras nas práticas acadêmicas, mediante a observação destas proposições na graduação da Universidade Federal de Campina Grande, no curso de Letras – Língua Portuguesa. Objetivamos apontar quais são as principais dificuldades enfrentadas por um graduando em Letras com relação à escrita universitária apoiados nas ideias dos Novos Estudos do Letramento e na concepção da Prática do Mistério. Esta pesquisa tem seu embasamento em teóricos como Street (1993, 2000, 2006), Soares (2001), Lilis (1999) e Fiad (2011). A abordagem metodológica pauta-se na análise de relatos reflexivos requeridos a alunos de diferentes períodos da graduação, caracterizando um estudo de caso e a partir dos quais é feita a análise qualitativa. Os resultados desta pesquisa demonstram que é evidente o ocultamento, para o aluno, das convenções escritas concernentes ao contexto acadêmico. Com esta pesquisa, concluímos que os estudos sobre o letramento acadêmico devem contribuir para a instauração de alternativas para uma formação mais adequada do profissional de Letras.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico, Letras, Formação docente, Prática do Mistério.

### **1. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PRÁTICAS ESCRITAS ACADÊMICAS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O surgimento da alfabetização foi marcado pelo ideal de sujeitos com competências para o uso da leitura e escrita. Contudo, imposta iminentemente às sociedades essa aquisição de códigos, percebeu-se que os indivíduos possuíam apenas um conjunto de habilidades individuais (JUNG, 2007). Diante disso, desenvolveu-se o conceito de letramento, entendido como um conjunto de práticas sociais desenvolvidas pelo sujeito em seu contexto social (SOARES, 2001). Atualmente, defende-se a

existência de não só um letramento, mas que as práticas escritas são diferenciadas em determinados contextos e situações, ocasionando letramentos distintos (ROJO, 2009).

A partir dessa distinção entre os termos *alfabetização* e *letramento*, estudos foram desenvolvidos tendo como foco as práticas de letramento com caráter situado, ou seja, investigações que envolvem os usos da escrita nos diferentes contextos sociais. Destacamos, dentre eles, os Novos Estudos do Letramento (NEL), cujos principais nomes são Brian V. Street e Mary Lea. Essa abordagem leva em consideração os aspectos concernentes ao sujeito envolto nas práticas de letramento, sendo, em essência, estudos críticos e reflexivos sobre os usos da escrita, considerando, também, as interações e questões de poder nos eventos de letramento (THEISEN, 2014, p.166).

Um dos conceitos essenciais advindos dos NEL é o da dicotomia *letramento autônomo* e *letramento ideológico* (STREET, 2000). O enfoque autônomo concebe a escrita como um fim em si mesma, com características intrínsecas que a torna autônoma. Já o enfoque ideológico entende a escrita como um processo, um artefato cultural ligado aos contextos sociais de uso.

Com base nessas concepções, diversos estudos foram realizados tendo como foco o letramento acadêmico e as propostas de escrita para estudantes dos cursos de licenciatura em Letras (SANTOS, 2010; FIAD, 2011). Além desses, em seu estudo, Lilis (1999) buscou evidenciar que as convenções escritas do contexto acadêmico são ocultadas aos discentes, ato que denominou de Prática do Mistério.

Considerando o impacto e a dificuldade de adaptação do aluno ingressante no curso de Letras às convenções escritas da Academia, objetivamos analisar relatos de alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura Plena), da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em que descreveram as dificuldades que enfrentaram no início do curso com relação à escrita, a fim de entendermos quais são os maiores problemas pelos quais passam os novatos e quais medidas a Academia pode tomar para amenizar tais problemas, tendo em vista que são frutos de uma escolarização pautada apenas na alfabetização.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta dos dados, solicitamos via e-mail um breve relato a um número específico de alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa, em que cada um poderia destacar suas principais dificuldades em relação à

escrita acadêmica no período em que era ingressante na graduação e qual medida tomada pelas instâncias superiores poderia amenizar esse impacto. A amostra da qual faremos uso é oriunda da Universidade Federal de Campina Grande, e sua composição é de 14 (quatorze) relatos de alunos dos períodos iniciais (1º a 3º), 12 (doze) de alunos veteranos (4º a 6º) e 4 (quatro) de alunos dos semestres finais (7º a 10º, este último no caso do turno noturno, composto de 10 períodos), totalizando 30 (trinta) relatos. Salientamos a importância e validade deste instrumento, isto é, os relatos, porque permite ao discente escrever com maior subjetividade, além de viabilizar um espaço aberto para relatar o que julga ser necessário.

Realizamos este trabalho de maneira dedutiva, ou seja, nos apoiamos, a priori, nas ideias dos Novos Estudos do Letramento e em trabalhos relacionados à escrita acadêmica para ampliar o pensamento acerca das problemáticas concernentes a ela. Também cabe salientar que a análise dos resultados se dará de maneira descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, de modo que possamos dar conta desse complexo fenômeno. Devido ao caráter abrangente desta pesquisa, definimos nosso método como de *estudo de caso*, uma vez que imergimos na realidade da comunidade estudantil acadêmica para a descrição e análise de um problema.

### 3. O QUE DIZEM OS GRADUANDOS?

Como oriundos do curso de Letras – Português, o resultado geral desta pesquisa era por nós esperado. Em consonância com Lilis (1999) no âmbito europeu e, no contexto brasileiro, com Fiad (2011) ao falar sobre a prática do mistério, compreendemos ser este o maior problema enfrentado pelos alunos de Letras não só na instituição que serviu de base para este trabalho, mas, de maneira abrangente, pode ser encontrado em outras universidades brasileiras.

<b>Causas do impacto</b>	<b>Ocorrência</b>
Pressuposição do domínio dos gêneros acadêmicos por parte dos alunos	Unanimidade
Ensino básico precário	Unanimidade
Falta de auxílio aos alunos nos currículos	24
Normas da ABNT	9

**Tabela 1: as causas do impacto**

Na tabela 1, podemos visualizar quais, na visão dos graduandos, são as causas principais do impacto que sofreram ao ingressar no curso. Desses dados, chamamos atenção para a unanimidade encontrada no que se refere à precariedade do ensino básico e da prática do mistério materializada pelo corpo docente.

O fato de a academia ocultar dos alunos as convenções escritas que concernem ao seu âmbito, além de dificultar sua instrumentalização mediante disciplinas específicas para tais explicitações, gera impactos altamente negativos, inviabilizando o poder dos graduandos de continuar na graduação. É sabido que os índices de evasão nos cursos de licenciatura são altos, e os cursos de Letras não fogem dessas estatísticas. Como visto em alguns relatos, parte desses alunos que desistem da graduação o fazem por se verem impossibilitados de prosseguir no curso, e principalmente porque ingressaram no curso visando a melhoria de sua leitura e escrita, o que, de fato, não se efetiva na maior parte das IES (Instituições de Ensino Superior) públicas (SANTOS, 2010).

A prática do mistério efetiva-se em um contexto de silenciamento das vozes dos graduandos oriundos de escolas públicas. Como visto nos dados, os professores aparentemente partem da ideia que o ensino de língua portuguesa nas escolas públicas possibilita aos alunos o contato com gêneros especificamente acadêmicos e que, por esse motivo, não é necessário explicitar aos alunos as convenções escritas da Universidade. No entanto, é sabido que, na realidade, nossas escolas não viabilizam a permanência dos seus alunos em quaisquer cursos de graduação, sejam licenciaturas ou não, devido ao enfoque autônomo de letramento nelas presente (STREET, 2000). O ensino público é precário, e se os docentes das universidades permanecem indiferentes a essa realidade, os índices de evasão dos cursos só tendem a crescer.

Na tabela 2, destacamos os resultados com relação às possíveis soluções para os problemas supracitados neste trabalho apontados pelos graduandos em seus relatos.

<b>Possíveis soluções</b>	<b>Ocorrência</b>
Disciplina de Leitura e Produção de Textos obrigatória	Unanimidade
Incentivo à reescrita de textos	4
Exposição nas aulas sobre a estrutura dos gêneros	2

**Tabela 2: possíveis soluções**

Diante das problemáticas aqui elencadas, os relatos trouxeram uma possível solução, de caráter paliativo e não resolutória por si mesma: a introdução de uma disciplina que instrumentalize os alunos no tocante ao trabalho com os gêneros acadêmicos logo no primeiro período do curso de Letras – Língua Portuguesa (UFCG). O trabalho com a reescrita só é apresentado em 04 (quatro) relatos de alunos que passaram por tais processos e a exposição oral em aula sobre a estrutura do gênero se fez presente em apenas 02 (dois) relatos.

#### 4. À GUIA DE CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos analisar como se dá a inserção do aluno de Letras nas práticas letradas do contexto acadêmico, observando quais as dificuldades enfrentadas por esses graduandos com relação à escrita no percurso de formação. Assim, diante de tal problemática, os relatos trouxeram uma possível solução, de caráter paliativo e não resolutória por si mesma: a introdução de uma disciplina que instrumentalize os alunos no tocante ao trabalho com os gêneros acadêmicos logo no primeiro período do curso de Letras – Língua Portuguesa (UFCG).

Embora no PPC do curso haja a presença de uma disciplina introdutória<sup>1</sup> quanto às práticas letradas logo no primeiro semestre, os graduandos alegam que a abordagem é superficial, tendo em vista os objetivos do referido componente curricular.

A diferenciação entre o modelo ideológico de letramento e o modelo autônomo, proposto por Street (2000), como supracitada, se faz relevante para esta pesquisa, e novamente fazemos uso dessas ideias. Entendendo o enfoque autônomo como independente de contextos sociais, percebe-se que este modelo está em função do ensino básico, na medida em que, por vezes, a escola privilegia apenas uma prática de letramento: a alfabetização (ROJO, 2009). Já o enfoque ideológico se aproxima do ideal acadêmico, uma vez que reconhece as diferentes práticas letradas, perpassadas por uma ideologia, nos mais diversos contextos sociais. Assim, em termos práticos, vemos que o modelo autônomo está em função da escola no ensino básico, enquanto que o modelo ideológico está para a academia.

Dessa forma, é imprescindível que a Academia tenha um novo olhar sobre os graduandos, e passe a considerar a realidade da qual são oriundos. O trabalho com a escrita deve permear a formação dos estudantes de Letras, mas sem a prática inicial que favoreça o conhecimento das

<sup>1</sup> Leitura e Escrita: Teorias Sociocognitivas, tendo aprofundamento no segundo semestre com a proposta da disciplina Leitura e Escrita: Teorias Sociointeracionistas.

estruturas e características específicas dos chamados gêneros acadêmicos, os alunos que não desistirem nem conseguirem aprender sozinhos serão submetidos a uma formação medíocre. Assim, dois questionamentos, em nossa concepção, são norteadores passíveis de serem usados para o prosseguimento de pesquisas nessa área: Quem são os alunos de Letras hoje? Que professores de Língua Portuguesa nossas Universidades estão formando?

O caráter dessa pesquisa é essencialmente inicial e passível de ser questionado. Contudo, acreditamos ser de suma necessidade para a discussão sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e possíveis aprimoramentos nos currículos de Letras, a fim de viabilizar melhor o trabalho com a escrita e minimizando os efeitos do impacto com o letramento acadêmico. As propostas aqui elencadas, como supracitado, não possuem caráter em si resolutorio, visto que há um problema desde o ensino básico, mas são de essência pontual, a serem aplicadas em um dado momento. Por esse motivo também acreditamos ser esta uma temática que requer maiores estudos, com vistas à minimização dos efeitos na graduação mediante o trabalho na educação básica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRAGANÇA, M. L. L., & BALTAR, M. A. R.** Novos estudos do letramento: Conceitos, implicações metodológicas e silenciamentos. *Imagens da Educação*, v. 6, n. 1, p. 3-12, 2016.

**FIAD, Raquel Salek.** A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011.

**JUNG, Maria Neiva.** Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social. In: **CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pascoalina B. de Oliveira (Orgs.).** Prática de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

**KLEIMAN, Angela B. (Org.).** Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

**LILLIS, T.** Whose 'Common Sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: **JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.).** Students writing in the university: cultural and epistemological issues. Amsterdam. John Benjamins, 1999. P. 127-140.

**ROJO, Roxane.** Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**SANTOS, J.S.** Teoria e prática de leitura e escrita no discurso de uma egressa do curso de Letras. Tocantins: Revista Querubim, 2010.

**SOARES, Magda.** Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**STREET, Brian.** Literacy in theory and practice. Cambridge: CUP, 1984.

\_\_\_\_\_. Cross-cultural approaches to literacy. Cambridge: Cambridge University Press. (1993).

\_\_\_\_\_. Literacy Events and Literacy Practices In M. Martin-Jones & K. Jones (Ed.) Multilingual Literacies: Comparative Perspectives on Research and Practice Amsterdam: John Benjamin's. 2000.

\_\_\_\_\_. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista Filologia e Linguística Portuguesa. São Paulo, v. 8, 2006.

**THEISEN, Jossemar de Matos.** Novos Estudos dos Letramentos: novas práticas de leitura e escrita. Entrepalavras, Fortaleza - ano 4, v.4, n.1, p. 164-179, jan/jun 2014